

Anais da II Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão PI e I Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão Interfaces

Interlocução dos saberes para extensão em rede para a formação do Estudante



Marilucia Vieira dos Santos
Regina Pereira Jungles
Bianca Corbellini Bertani
(Orgs.)

Anais da II Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão PI e I Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão Interfaces

1^a edição



Lajeado, 2017



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univesates

Titulares

Adriane Pozzobon

Marli Terezinha Quartieri

Rogério José Schuck

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Fernanda Rocha da Trindade

Ieda Maria Giongo

João Miguel Back

Alexandre André Feil

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M916 Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão PI (2. : 2016 : Lajeado,RS)

Anais da II Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão PI e I Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão Interfaces, Lajeado, RS / Marilucia Vieira dos Santos, Regina Pereira Jungles, Bianca Corbellini Bertani (Orgs.) – Lajeado : Ed. da Univates, 2017.

34 p.

ISBN 978-85-8167-189-5

1. Trabalhos científicos. 2. Anais. I. Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão de Interfaces (1. : 2016 : Lajeado, RS). II. Título.

CDU: 001.891

Catalogação na publicação – Biblioteca da Univates

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

Com objetivo de articular as ações extensionistas com as atividades de Ensino, Serviço e Comunidade, os projetos de extensão Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde e Interfaces, vem trabalhando nesta perspectiva, além de aproximarem suas ações para ampliar o conhecimento dos estudantes e professores no benefício da comunidade que estão inseridos.

Após o sucesso da participação acadêmica na I Mostra de Trabalhos de Extensão do Projeto PI, que ocorreu em 2015, na sua segunda edição convida o projeto Interfaces para participar do evento com intuito de aumentar as experiências vivenciadas entre os projetos. O evento intitulado “A Interlocução dos saberes para extensão em rede na formação do estudante: II Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão PI e I Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão Interfaces” constituiu um espaço para a divulgação e acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do ano de 2016, possibilitando a partir disso redesenhar os objetivos e métodos para as atuações futuras dos projetos.

Com a colaboração efetiva dos professores, os estudantes produziram 28 trabalhos, divididos nas modalidades: Estudos de caso, Rodas de conversa, Oficinas, Reuniões de equipe e Relato de Experiências. Neste contexto, após um belo trabalho desenvolvido é com grande satisfação que publica-se estes anais, contribuindo na ampliação do conhecimento profissional.

*Marilucia Vieira dos Santos
Regina Pereira Jungles
Bianca Corbellini Bertani*

10 de março de 2016

II Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão PI e I Mostra Acadêmica do Projeto de Extensão Interfaces

Realização

Projeto Interfaces

Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio Lajeado-RS

Coordenação

Marilucia Vieira dos Santos

Regina Pereira Jungles

Bianca Corbellini Bertani

Comissão Científica

Angélica Munhoz

Bianca Coletti Schauren

Bianca Corbellini Bertani

Daniel Granada da Silva Ferreira

Fernanda Rocha da Trindade

Jane Mazzarino

Júnior Willig

Luis César de Castro

Marcos Minoru Otsuka

Marilucia Vieira dos Santos

Mário Francis Petry Londero

Paula Michele Lohmann

Priscila Pavan Detoni

Regina Pereira Jungles

Trabalhos Destaque

Vínculo: Projeto Interfaces – Univates/RS

Título: Ceami: a face educomunicativa socioambiental do interfaces

Autores: Daniela Delarmelin, Jane M. Mazzarino, Denise B. Scheibe, Rodrigo M. Marques

Vínculo: Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio Lajeado-RS

Título: Bolsista de extensão: a influência da atuação na formação acadêmica

Autores: Andressa Vian Federissi, Regina Pereira Jungles, Lidiane Mucelin, Marilucia Vieira dos Santos



SUMÁRIO

AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA: ACOLHIMENTO DAS MULHERES NAS AUDIÊNCIAS.....	8
Laura Gavineski Michellon, Bárbara Paulina Barrow, Tábata Milena B. Borges, Priscila Pavan Detoni, Elisabete Cristina Barreto Muller, Bianca Corbelini Bertani, Flávia Colossi Fray	
AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA: GRUPOS DE APOIO E ATENDIMENTOS	9
Brenda Borges Schmitt, Ana Maria Kist, Geni Inês Antoniazzi, Laura Gavineski Michellon, Priscila Pavan Detoni	
AS POTENCIALIDADES DA OFICINA PARA O TRABALHO COLETIVO	10
Sofia Daniela Giacobbo Schonfeld, Amanda Barth, Aline de Oliveira Bueno, Marilucia Vieira dos Santos	
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA SAÚDE COMUNITÁRIA.....	11
Amanda Barth, Sofia Daniela Giacobbo Schonfeldt, Aline de Oliveira Bueno, Marilucia Vieira dos Santos, Jacqueline da Rosa	
PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
Aline de Oliveira Bueno, Sofia Daniela G. Schonfeldt, Marilucia Vieira dos Santos	
O CUIDADO EM SAÚDE DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE LAJEADO: O OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE PORTADORES DA SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN	13
Daniele A. Lenhart, Isabel Pugleisse, Marcos Minoru Otsuka	
A ESCUTA E O CUIDADO SINGULAR: A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES	14
Lucylaura Rissini, Marylin Schmitz, Karina Valandro, Andressa Vian Federissi, Bianca Coletti Schauren	
IDAS E VINDAS: EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES, E OS DESAFIOS DE INTEGRÁ-LAS AO SERVIÇO DE ATENÇÃO SOCIAL	15
Bibiana Bünecker Martinez, Caroline de Bortoli, Simone Giovana Mörs, Daniel Granada da Silva Pereira, Fernanda Marders, João Miguel Back, Letícia Regina Konrad	
INTERLOCUÇÃO DE SABERES NO PROJETO DE EXTENSÃO INTERFACES	16
Renan Freitag e Bibiana Chiarelli Deitos	
A ESCUTA COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM DEMANDAS CONSTRUÍDAS JUNTO A FAMÍLIAS ATENDIDAS NO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO – LAJEADO/RS	17
Rafaela Schwertner, Daiane Alves de Moura, Ana Micaela Camini, Henrique Luciano Ongaratto, Thaís Furini Pereira, Vanessa Cristina de Moraes, Taila Francieli da Silva, Bianca de Souza, Luís César de Castro	
AÇÕES INTERDISCIPLINARES NUM CONTEXTO FAMILIAR: MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO DA FAMÍLIA (MCAF).....	18
Francini Martins, Jacqueline Kolling Borges, Samanta Ilha Dissiuta, Vanessa Maria Hendges, Paula Michele Lohmann	
PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
Francini Martins, Jacqueline Kolling Borges, Samanta Ilha Dissiuta, Vanessa Maria Hendges, Regina Pereira Jungles, Paula Michele Lohmann	
A FORÇA DAS ÁGUAS: EDUCOMUNICAÇÃO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE AUDIOVISUAIS.....	20
Sabrina Thais Petter, Patrick Sbardelotto, Vanessa Franciele Vilante, Josue Nicolai, Michel Strapazzon, Charleson Calvi, Sérgio Luis Schuck, Yulieth Catherine Poveda Ladino, Jane M. Mazzarino.	
CEAMI: A FACE EDUCOMUNICATIVA SOCIOAMBIENTAL DO INTERFACES	21
Daniela Delarmelin, Jane M. Mazzarino, Denise B. Scheibe, Rodrigo M. Marques	

EXPERIMENTAÇÕES DE CUIDADO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE JUNTO ÀS FAMÍLIAS DE UMA COMUNIDADE DE LAJEADO	22
Thaisa Haussem Reis, Jaqueline Radaveli, Luiz Felipe de Oliveira, Caroline Johann, Anna Flávia Tischer da Silva, Letícia Zanatta Bonni, Mário Francis Petry Londero	
DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS DE COMPOSTAGEM E HORTICULTURA ORGÂNICA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FERNANDO OSCAR KARNAL.....	23
Hamíton César Zanardi Grillo, Pauline Amanda Vognach	
PROJETO INTERFACES: AÇÕES E EXPERIÊNCIAS DA FACE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PENSAMENTO NÔMADE.....	24
Laís Benett Menezes, Mariane Inês Ohweiler, Angélica Vier Munhhoz	
A PRÁTICA DE APOIO COM MÃES SOCIAIS	25
Thaisa Haussem Reis, Jaqueline Radaveli, Luiz Felipe de Oliveira, Caroline Johann, Anna Flávia Tischer da Silva, Letícia Zanatta Bonni, Mário Francis Petry Londero	
EDUCOMUNICAÇÃO E MIGRAÇÕES: TRAÇOS CULTURAIS E PERTENCIMENTOS REVISITADOS A PARTIR DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	26
Rodrigo Müller Marques, Roque Júnior Roesler, Renan Freitag, Yulieth Catherine Poveda Ladino, Raquel Simsen, Daniel Granada da Silva, Indianara Fachini, Jane M. Mazzarino, Flávio Roberto Meurer.	
USUÁRIOS EM CENA: PRODUÇÕES DO DOCUMENTÁRIO “EXPRESSO AZUL: ESTAÇÃO CAPS”	27
Paloma Markus, Pâmela de Freitas Machado	
NÔMADE: RELATOS DO HABITAR	28
Denise Bisolo Scheibe, Laís Bennet, Yulieth Catherine Poveda Ladino, Bibiana Chiarelli Deitos, Odilom Shanti, Jane M. Mazzarino	
INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS: A INFLUÊNCIA DO PERFIL DOS PROFESSORES SOBRE OS ALUNOS	29
Lidiane Musselin, Regina Jungles, Marcos Minoru Otsuka	
QUANTAS MARIAS EXISTEM?	30
Daniela Marqueli Delarmelin, Suelen Cristini Basilio, Priscila Detoni, Jane M. Mazzarino, Yulieth Catherine Poveda Ladino	
PERCEPÇÃO DA EQUIPE A RESPEITO DAS VISITAS DOMICILIARES NO PROJETO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, LAJEADO/RS	31
Gustavo Becchi, Stella Franceschi, Lara Oliveira, Fernanda Rocha da Trindade	
DESAFIOS DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO COM CRIANÇAS ACOLHIDAS: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES COMPLEXAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE	32
Bibiana Bünecker Martinez, Caroline de Bortoli, Simone Giovana Mörs, Daniel Granada da Silva Pereira, Fernanda Marders, João Miguel Back e Letícia Regina Konrad	
CUIDADOS EM SAÚDE, EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE SAÚDE DEMANDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO JUNTO A FAMÍLIAS DE MAIOR VULNERABILIDADE SOCIAL E EDUCATIVA.....	33
Rafaela Schwertner, Daiane Alves de Moura, Ana Micaela Camini, Henrique Luciano Ongaratto, Thaís Furini Pereira, Vanessa Cristina de Moraes, Taila Francíeli da Silva, Bianca de Souza, Luís César de Castro	
BOLSISTA DE EXTENSÃO: A INFLUÊNCIA DA ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	34
Andressa Vian Federissi, Regina Pereira Jungles, Lidiane Musselin, Marilucia Vieira dos Santos	

AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA: ACOLHIMENTO DAS MULHERES NAS AUDIÊNCIAS

Laura Gavineski Michellon, Bárbara Paulina Barrow, Tábata Milena B. Borges, Priscila Pavan Detoni, Elisabete Cristina Barreto Muller, Bianca Corbelini Bertani, Flávia Colossi Fray

Contextualização: Por meio do Projeto de Extensão Interfaces - Face Observatório de Direitos Humanos nas Ações de Suporte à Lei Maria da Penha foram realizadas ações de suporte para as mulheres em situação de violência doméstica, através de acolhimentos nas audiências do Fórum, realizados pelos(as) alunos(as) de Psicologia e Direito, voluntários(as) do projeto de extensão. **Objetivo:** A ação de acolhimento das mulheres no Fórum busca explicar como funcionam as audiências e quais decisões poderão ser tomadas perante a Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006). Após decisão das mulheres frente ao juiz, cada mulher poderá receber uma escuta sensível e um olhar atento para que não fique desassistida, além de reforçar as informações sobre os serviços da rede de políticas públicas, a fim de fortalecer-las diante do enfrentamento da violência doméstica e família vivenciada. **Metodologia:** A partir da acolhida e da escuta, são feitos encaminhamentos para serviços diante da análise da necessidade de cada mulher e da disponibilidade do território de moradia nos municípios da Comarca de Lajeado/RS. **Resultados:** Com as ações de suporte à Lei Maria da Penha de acolhimentos e orientações às mulheres no Fórum de como funcionam as audiências, percebemos que as mulheres ficam mais seguras para a tomada de decisão. Bem como, passam a reconhecer os serviços das políticas públicas que poderão contar no seu território, como por exemplo, o acompanhamento de cuidado em saúde pela Unidade Básica de Saúde (UBS) para casos de lesões corporais, ou realização do cadastro único nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) para mulheres hipossuficientes, e/ou para atendimento jurídico e psicológico no grupo de apoio às mulheres “Recomeçar” que acontece semanalmente no Serviço de Assistência Jurídica Universitária da UNIVATES (SAJUR), entre outros. **Conclusão:** Neste sentido, busca-se a autonomia e o empoderamento dessas mulheres, juntamente ao aprendizado sobre a atuação em rede, interdisciplinar e integrada nas ações de suporte à Lei Maria da Penha. Diante desta experiência a participação e a interlocução entre Psicologia e Direito proporciona uma formação social e humanística, e habilita os(as) alunos(as) para acolhimentos de cuidado, conhecimento sobre a rede de serviços, a legislação e o enfrentamento desta grave violação dos direitos humanos.

Palavras-chave: Ações de suporte à Lei Maria da Penha. Direito. Psicologia. Audiências.

AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA: GRUPOS DE APOIO E ATENDIMENTOS

Brenda Borges Schmitt, Ana Maria Kist, Geni Inês Antoniazzi, Laura Gavineski Michellon, Priscila Pavan Detoni

Contextualização: O Projeto de Extensão Interfaces – Observatório de Direitos Humanos – Ações de Suporte à Lei Maria da Penha, atravessou as atividades de estágio de Psicologia no Serviço de Assistência Jurídica Universitária da UNIVATES (SAJUR), onde foram realizados atendimentos individuais e grupais de apoio às mulheres em situação de violência doméstica atendidas na Comarca de Lajeado/RS. **Objetivos:** Dentre as práticas deste projeto, destaca-se o acolhimento individual para mulheres em situação de violência, por estagiárias de Psicologia, para levantar suas demandas e de suas famílias. As demandas integram questões de saúde, educação, assistência social e jurídica. Depois deste primeiro acolhimento as mulheres são convidadas para participar do grupo “Recomeçar”, assim intitulado pelas mulheres que participam dela há três anos. **Métodos:** A proposta de extensão neste último ano teve como proposta dar continuidade ao cuidado para as mulheres do grupo “Recomeçar” como um espaço para desenvolver reflexão e autonomia. As situações de violência doméstica e familiar que ligam as relações de intimidade com a produção social machista das relações de gênero demonstram a relevância e a urgência de trabalhar com ações de suporte à Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006). Neste sentido, o gênero, conforme as problematizações de Judith Butler, é o efeito de uma prática reguladora que busca uniformizar a identidade por via de uma estrutura binária para o sexo e gênero são consideradas ficções reguladoras que consolidam e naturalizam regimes de poder, como o machismo, a patriarcado e a violência contra a mulher. **Resultados:** As intervenções deste projeto, o qual buscaram construir ferramentas para enfrentar as diferentes formas de violência, a partir da perspectiva de trabalho interdisciplinar, contou com diversos setores das políticas públicas, ou seja, a intersetorialidade para os encaminhamentos aos serviços conforme as demandas apresentadas em cada situação. **Conclusão:** Buscou-se por meio dos atendimentos e dos grupos de apoio, acompanhar o processo de desenvolvimento do grupo e de cada mulher. O que nos fez pensar na importância da articulação entre a orientação para os direitos e um espaço que proporcionam o cuidado dentro do serviço de assistência jurídica estarem integrados.

Palavras-chaves: Violência contra a mulher. Cuidado. Grupo de apoio.

AS POTENCIALIDADES DA OFICINA PARA O TRABALHO COLETIVO

Sofia Daniela Giacobbo Schonfeld, Amanda Barth, Aline de Oliveira Bueno, Marilucia Vieira dos Santos

Introdução: A oficina é uma prática metodológica para educação popular, proporcionando interação social e estímulo ao trabalho coletivo comunitário, permitindo que os sujeitos integrantes da prática saiam de uma posição passiva para assumir um papel ativo de participação na busca por um objetivo comum grupal. **Objetivo:** Descrever as experiências adquiridas na realização de uma oficina, a partir da perspectiva dos acadêmicos integrantes de um projeto de extensão.

Metodologia: Foram realizados dois encontros no segundo semestre de 2016 em uma Associação de Moradores Catadores de Lixo, instituição parceira do Projeto de Extensão intitulado “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio, Lajeado/RS”. A equipe da extensão se constituiu por dois docentes e quatro graduandos de diversos cursos da área da saúde. O primeiro encontro com a instituição teve como finalidade identificar as demandas em relação à saúde dos integrantes dessa associação, onde foi levantado a questão da falta de alimento para realizar o almoço das pessoas participantes da associação. Posteriormente, foi planejada uma intervenção quanto às reais necessidades do grupo alvo. No dia combinado para a realização da oficina, compareceram 11 mulheres integrantes da instituição. Em um primeiro momento, foi realizada uma dinâmica de grupo, com o objetivo de socialização e fortalecimento das relações interpessoais. O desenvolvimento desta ação foi através da divisão de grupos menores entre as participantes, em que cada uma deveria desenhar uma parte diferente do corpo, sem que houvesse comunicação entre elas. Ao terminarem os desenhos, cada grupo deveria montar um corpo a partir dos desenhos prévios. A partir dessa vivência de trabalho coletivo, a equipe extensionista realizou uma relação entre a problemática principal desse grupo (a carência de alimentos) e a possibilidade de autogestão a serem pensadas de modo a sanar tal demanda. **Resultado e conclusão:** Através da oficina, foi possível fazer com que as integrantes da associação fossem instigadas a refletir o quanto importante é uma relação grupal saudável com o propósito de buscar soluções em conjunto frente às demandas que possam surgir no contexto em que estão inseridas. Nessa perspectiva, a equipe do Projeto de Extensão teve a possibilidade de analisar e discutir sobre as potencialidades de uma oficina como ferramenta metodológica capaz de transmitir um conhecimento construtivo a um grupo para ajudar na busca de seus ideais.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Oficina. Extensão comunitária. Ensino superior.

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA SAÚDE COMUNITÁRIA

Amanda Barth, Sofia Daniela Giacobbo Schonfeldt, Aline de Oliveira Bueno, Marilucia Vieira dos Santos, Jaqueline da Rosa

Introdução: Com o intuito de promover a formação diferenciada dos estudantes enfatizando a integralidade da atenção em saúde, o projeto de extensão “Ações interdisciplinares de Cuidado em Saúde” possibilita a aproximação entre teoria e prática, para melhor atendimento à comunidade. **Objetivo:** Relatar uma experiência de atuação interdisciplinar para a educação em saúde em um projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Foi realizado 21 visitas domiciliares semanais durante o ano de 2016 com duração de 40 minutos cada uma, por uma equipe interdisciplinar, composta por acadêmicos dos cursos de enfermagem, psicologia, nutrição e um professor tutor do curso de fisioterapia. As atividades foram realizadas com uma família, que foi indicada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um bairro da periferia da cidade de Lajeado/RS. A equipe da ESF encaminhou essa família devido um dos filhos do casal apresentar diagnóstico médico de neurofibromatose e distrofia muscular de Duchenne. O registro de todas as ações foi feito através da descrição em diário de campo. **Resultados:** Inicialmente foi realizado rodas de conversa com objetivo de socialização com os integrantes da família e também para entender e apurar as necessidades de autocuidado em relação à saúde. Após a equipe discutiu sobre o planejamento das ações interdisciplinares, durante as tutorias entre os acadêmicos e o professor responsável pela equipe. A partir disso, nos encontros seguintes foram utilizadas atividades lúdicas para realização de exercícios físicos, também confecção de brinquedos com material reciclável, leitura de livros e jogo de memória. Sendo mantido a roda de conversa para conhecer melhor família, dar orientações sobre exames e a doença, e propor atividades compactuando com os desejos da família. **Conclusão:** Realizando essas ações interdisciplinares através do projeto de extensão, foi possível aos acadêmicos adquirirem experiência quanto ao processo da escuta e diálogo com as pessoas atendidas, bem como, na construção de propostas de intervenção para educação em saúde, buscando ajudar na qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chave: Extensão comunitária. Equipe de cuidado de saúde. Formação profissional.

PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline de Oliveira Bueno, Sofia Daniela G. Schonffeldt, Marilucia Vieira dos Santos

Introdução: A falta de informação e a necessidade do aprimoramento dos profissionais que trabalham em escolas tornam-se fatores agravantes para os acidentes envolvendo crianças, o que justifica a criação de ações preventivas. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência em uma Escola Municipal Infantil (EMEI), na educação dos professores quanto às ações de primeiros socorros na infância. **Metodologia:** Uma equipe do projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio”, formada por quatro estudantes de diferentes cursos da área da saúde, acompanhados por um professor tutor, em conjunto com a direção e professores da EMEI do referido bairro, planejaram uma oficina para discutir e educar os professores da escola quanto ao manejo para os primeiros socorros em situação de emergência. A atividade teve duração de uma hora e meia, com a participação da equipe do projeto de extensão e sete professoras da EMEI. Para a atividade, foi produzido um cartaz que destacava as principais situações de emergência causadas por lesões e/ou condições de saúde. O cartaz tinha como objetivo ser o disparador da discussão, destacando as situações mais frequentes e as dúvidas reais das professoras. Os assuntos abordados foram: Cuidado com alimentação pela asfixia, Manobras para reanimação cardíio-respiratória, Cuidados com febre e convulsão, Traumas ósseo e muscular e Intoxicação por substâncias. Foi utilizado também um boneco para demonstrar manobras de desobstrução das vias aéreas e reanimação cardíio-respiratória. Ao final da oficina foi entregue para as professoras um documento informativo sobre os manejos para os primeiros socorros, além de um questionário com perguntas estruturadas, a fim de averiguar o efeito da atividade quanto à educação em saúde, para melhor atender as crianças da escola. **Resultados:** A oficina teve um impacto positivo no conhecimento quanto às abordagens para os primeiros socorros, dando maior segurança para as professoras atenderem as crianças. Ainda, as professoras destacaram que a dinâmica através da discussão coletiva para resolução das demandas reais da escola foi importante para o conhecimento sobre as ações em caso de emergência, garantindo assim o bem-estar físico dos seus alunos.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Prevenção. Infância.

O CUIDADO EM SAÚDE DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE LAJEADO: O OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE PORTADORES DA SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN

Daniele A. Lenhart, Isabel Pugliesse, Marcos Minoru Otsuka

Introdução: A tríade de Pierre Robin (PR) tem por características micrognathia, glossoptose e, frequentemente, fenda palatina. Apresenta sinais visíveis que permitem identificação das características da síndrome, tais como: queixo recuado, deformidades nasais, atraso na linguagem escrita e falada e dificuldades na marcha. Além de características fisiológicas que podem também se manifestar e evoluir no decorrer da vida. A avaliação de portadores da sequência de (PR) se deu pelo Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio, Lajeado /RS, onde há mais tempo vinham sendo acompanhados. **Objetivo:** Analisar o cuidado com a alimentação e a higiene pessoal. **Metodologia:** Acompanhar duas crianças inseridas em uma escola, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino, com sete e nove anos respectivamente. As duas crianças apresentam a síndrome de (PR), caracterizados pela dificuldade na deglutição por desvio do bolo alimentar para o vestíbulo laríngeo. Ambas apresentam dificuldades físicas necessitando do auxílio das mãos para suas locomoções, mostrando-se dependentes de objetos para sustentação do corpo e manter-se em pé para caminhar. Deste modo, raramente ficam com as mãos limpas. **Desenvolvimento:** Nas refeições oferecidas pela escola, as crianças recebem atenção especial das merendeiras com a ajuda das devidas professoras. Para o menino as refeições passaram a ser trituradas ou batidas por completo e para a menina, é servido alimentos em pedaços, a fim de evitar problemas de disfagia. Alimentos como arroz e massa dificultam a mastigação e deglutição da criança, podendo ocasionar bloqueios na passagem da traqueia, dificultando os movimentos da epiglote e laringe, assim ocasionando engasgos, que teriam sido frequentes antes do ajuste. A partir do momento em que a mãe, juntamente com as merendeiras da escola, começaram a notar que os engasgos eram causados pela indevida ingestão dos alimentos, tornaram-se facilitadoras do ato e, a partir daí, interrompeu-se novos embargos. Além disso, a menina realizou o procedimento para correção do palato para reconstrução da cinta muscular do véu palatino com reposição posterior da musculatura, de modo a permitir um bom desenvolvimento da fala e facilitar a alimentação. **Conclusão:** A dificuldade no processo de alimentação e de locomoção das crianças, aliados à frequente inserção dos dedos a boca, o que as deixa suscetíveis a infecções bacterianas que podem gerar tonsilites, faringites, infecções respiratórias e gastrointestinais, tornam importante um maior cuidado com a higiene e o processamento dos alimentos oferecidos a essas crianças com a síndrome de (PR).

Palavras-chave: Pierre Robin. Cuidado. Higiene pessoal. Alimentação.

A ESCUTA E O CUIDADO SINGULAR: A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

Lucylaura Rissini, Marylin Schmitz, Karina Valandro, Andressa Vian Federissi, Bianca Coletti Schauren

Contextualização: Em atenção à saúde, é necessário perceber que cada usuário tem a sua singularidade e integralidade, compreendendo suas emoções, sentimentos e vivências¹. Para tal, devemos considerar na relação entre usuários e equipe de saúde, a formação de vínculo entre os mesmos por meio da escuta e do acolhimento aos usuários e suas famílias, pontos fundamentais na implementação de ações de cuidado em saúde². **Objetivos:** Descrever a vivência de acadêmicos do Centro Universitário UNIVATES no Projeto Interdisciplinar de Cuidados em Saúde no Bairro Santo Antônio, Lajeado-RS. **Métodos:** As ações de cuidado em saúde são desenvolvidas com os usuários e as famílias residentes no Bairro Santo Antônio a partir da proposta do Projeto Interdisciplinar de Cuidados em Saúde realizadas por estudantes voluntários de diferentes cursos da área da Saúde juntamente com tutores (docentes) do Centro Universitário UNIVATES. Estas ações foram realizadas por uma equipe multidisciplinar composta por acadêmicos e tutor dos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia e nutrição, respectivamente. As visitas foram realizadas semanalmente no período de agosto a novembro de 2016. **Resultados concretizados e/ou esperados:** As visitas foram realizadas a dois usuários e suas famílias. Ambos usuários necessitavam do uso de cadeiras de rodas para locomoção. No entanto, nosso objetivo principal foi, primeiramente, conhecer melhor o cotidiano dos mesmos, para assim, podermos auxiliá-los na construção de seu cuidado. As visitas eram realizadas de forma com que eles se sentissem à vontade conosco, não somente para realizar as atividades propostas, mas também para criar um espaço de diálogo e escuta dos seus sentimentos e anseios, nos fazendo perceber as reais demandas trazidas por eles. A partir deste espaço criado entre usuário e equipe, possibilitou-se a construção de confiança e vínculo entre ambos. **Conclusão:** As visitas realizadas nos permitiram ter um olhar ampliado sobre o usuário, não considerando apenas a doença estabelecida, mas também suas necessidades e seus problemas sociais. O vínculo alcançado por nós, como equipe, com os usuários, nos possibilitou a criação de laços de amizade e confiança, o que fortaleceu e auxiliou na efetividade das ações de cuidado em saúde propostas pela equipe.

Palavras-chave: Saúde. Acolhimento. Atenção integral à saúde.

IDAS E VINDAS: EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES, E OS DESAFIOS DE INTEGRÁ-LAS AO SERVIÇO DE ATENÇÃO SOCIAL

Bibiana Bünecker Martinez, Caroline de Bortoli, Simone Giovana Mörs, Daniel Granada da Silva Pereira, Fernanda Marders, João Miguel Back, Letícia Regina Konrad

Contextualização: Um dos objetivos do Projeto “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no Bairro Santo Antônio (P.I.), criado pela Univates, na cidade de Lajeado-RS, tem sido ampliar os cenários de atuação dos acadêmicos da área da saúde, e fomentar a educação interpessoal e no trabalho interdisciplinar em saúde. Neste ano uma nova frente foi aberta pelo P.I. em parceria com o Projeto Interfaces: a realização de atividades para crianças e adolescentes em uma casa de acolhida. Neste sentido, foi necessário realizar diversas reuniões de planejamento entre a equipe interdisciplinar da Universidade juntamente com a equipe de gestores e funcionários do local.

Objetivo: Identificar os problemas que surgem na integração entre a universidade e o serviço de atenção social.

Metodologia: A atividade foi promovida por meio de estudo de caso (GIL, 2008: 57), realizado através da participação em reuniões entre a equipe da universidade, e discussões com os gestores do serviço social de acolhimento sobre estratégias de implementação das atividades.

A proposta para o serviço era formada pela realização de múltiplas oficinas, todas pensadas exclusivamente para a abordagem que seria realizada nesse ambiente.

Resultados: Conforme transcorriam as atividades, foram identificadas constantes dificuldades de comunicação em diferentes níveis, seja entre a Universidade e os gestores do serviço, seja entre os próprios gestores do espaço e seus funcionários, prejudicando então, o estabelecimento de uma boa relação entre a universidade e a comunidade, estando isso diretamente vinculado à discussão dos problemas, e a possibilidade de escuta e flexibilidade entre as partes envolvidas: ensino-serviço. Durante reuniões entre a equipe de voluntários, identificamos a necessidade de ajustes, melhorias e adaptações, para tornar o trabalho realmente efetivo, e consequentemente, menos frustrante. No intuito de construir atividades para utilizar na integração com as crianças da casa de acolhimento, foi trabalhado entre a equipe a questão da frustração perante os problemas que acabaram surgindo em meio ao processo de adaptação e configuração da intervenção proposta ao local. Em suma, quando criadas expectativas para com os outros, nem sempre é possível concretizá-las efetivamente. Portanto, é indispensável aprender a lidar com esses fatos, resultando assim, no próprio crescimento pessoal e profissional. A relação humana intersubjetiva sempre requer um olhar atento aos processos de compreensão, assimilação e efetivação de valores e princípios, o que demanda muita paciência, compreensão, generosidade e persistência. A compreensão do outro apesar de complexa, é muito valiosa, e precisa estar no centro de nossa preocupação permanente.

Palavras-chave: Atenção social. Comunicação. Integração. Frustração. interdisciplinaridade.

Referência: GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6^a Edição. São Paulo – SP: Editora Atlas, 2008. 200 páginas.

INTERLOCUÇÃO DE SABERES NO PROJETO DE EXTENSÃO INTERFACES

Renan Freitag e Bibiana Chiarelli Deitos

Contextualização: Este projeto representa o encontro de três faces, adiante especificadas, que terão seus próprios objetivos, metas e métodos, mas manterão objetivos compartilhados, relativos a eventos e produção de documentários, conforme descrito no item 6.2: a) Face “Observatório de Direitos Humanos”, b) Face “Ceami” (Comunicação para Educação Ambiental), c) Face “Formação Pedagógica e Pensamento Nômade”. **OBJETIVOS:** O projeto possui objetivos específicos compartilhados por todas as faces, que consistem em realizar curso de Produção Audiovisual em Interfaces, envolvendo estudantes de graduação da IES em atividades extensionistas junto à comunidade, culminando com a Mostra Audiovisual Interfaces ao final do processo, além de realizar eventos, integrando as diferentes faces deste projeto ao longo do ano. **METODOLOGIA:** a produção de documentários ocorreu a partir de um curso de Produção Audiovisual Interfaces, no qual os professores do projeto foram os formadores de alunos voluntários da IES, os quais atuaram na produção de documentários junto a grupos da comunidade. O curso teve módulos de formação sobre as faces e frentes deste projeto, técnicas de produção audiovisual e encontros de filmagem e edição. Na realização de eventos que integraram as faces, os eventos foram realizados por meio de reserva de auditório, abertura de inscrições no site da Univates, Setor de Eventos, e houveram eventos por face e frentes do projeto. **RESULTADOS:** Realização de documentário do Projeto Interfaces produzido por estudantes da Instituição, voluntários em conjunto com os coordenadores e professores Grupo de estudos – Sonegação e corrupção: eu sou culpado?; Grupo de estudos de gênero; Sarau artístico-literário no país entre-tempos; Uma legião + todo tempo do mundo; Estudos Deleuzianos; Inscrições no tempo: possibilidades da educação integral; Oficina Docência contemporânea: criação e autoria; Oficina Quando a infância inquieta; Oficina: Transcrições curriculares: fotografar, escrever, traduzir; Oficina Vivências na Natureza alunos PPGAD – Cultura, Cidadania e Ambiente; Oficina Vivências na Natureza; Oficina de vivências na natureza e oficina de resíduos; Exposição Crimes Ambientais; Curso de Formação em Audiovisuais Interfaces; Oficina de Compostagem; Exposição mostra fotográfica “Crimes Ambientais”. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, cada Face possui seus objetivos, metas e ações, as quais unindo-se, deram resultado a realização do curso de Produção Audiovisual Interfaces, o qual envolveu estudantes de graduação da IES em atividade extensionista e a comunidade, o que culminará com a Mostra Audiovisual Interfaces.

Palavras-Chave: Projeto de extensão. Interfaces. Audiovisual. Grupo de Estudos.

A ESCUTA COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM DEMANDAS CONSTRUÍDAS JUNTO A FAMÍLIAS ATENDIDAS NO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO – LAJEADO/RS

Rafaela Schwertner, Daiane Alves de Moura, Ana Micaela Camini, Henrique Luciano Ongaratto, Thaís Furini Pereira, Vanessa Cristina de Moraes, Taila Francíeli da Silva, Bianca de Souza, Luís César de Castro

Contextualização: O projeto “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio (PI) – Lajeado/RS” visa o cuidado integral, com caráter interdisciplinar a usuários dos serviços de saúde em um bairro onde os moradores apresentam expressivas situações de vulnerabilidade social. Neste, discentes e docentes da Univates efetuam intervenções, promovendo a interação entre o ensino e a comunidade. Deste modo, o grupo de extensionistas atendeu a duas famílias elencadas no projeto. A primeira era composta por três membros, compreendendo o marido, a esposa e seu irmão. Os cuidados domiciliares estão a cargo do marido, também cuidador da esposa, dada a situação de deficiência visual total da esposa, e parcial do irmão desta última. As deficiências visuais progressivas foram identificadas com resultado provável do matrimônio consanguíneo de seus pais. O atendimento é destinado à família, mas em especial a esposa que se locomove pouco devido a sua problemática de saúde. Já na segunda família, o casal é analfabeto e mora em situações precárias. É compreendida por um senhor em idade avançada, acamado, vitimado por sequelas de um AVE, somada a situação de hiperplasia prostática benigna, e sua esposa, responsável pelos cuidados domésticos e do esposo. Ambas famílias vivem em situação de vulnerabilidade, necessitando de um olhar ampliado e uma escuta atenta para suas necessidades. **Objetivos:** Desenvolver a escuta qualificada como uma ferramenta fundamental para o exercício profissional, bem como, compreender as demandas e a subjetividade expressa nas palavras de cada usuário. Através da escuta buscaram-se ampliar a compreensão acerca da realidade de cada família, suas deficiências, suas experiências, desafios diários e, consequentemente, a construção do vínculo para uma atenção integral. **Método:** As visitas de equipe às famílias acontecem em um turno semanal, à tarde, por aproximadamente trinta minutos em cada família. **Resultados:** A partir da escuta realizada, foram identificados aspectos primordiais, como a identificação das necessidades que as famílias expressam em especial, a exemplo, a realização de exames periódicos de todos os usuários, orientações sobre a importância de atividades físicas e alimentação saudável, agendamento para atendimento médico e comunicação ampliada com as agentes de saúde, além da constante preocupação com questões de âmbito social diário. **Conclusão:** A partir dos encontros foi possível reconhecer a importância da escuta qualificada e sua efetivação, tanto para os usuários quanto para os acadêmicos, pois foi através das falas que constatamos inúmeras situações às quais se fazia necessária uma intervenção.

Palavras-chave: Escuta ativa. Interdisciplinaridade. Vulnerabilidade social.

AÇÕES INTERDISCIPLINARES NUM CONTEXTO FAMILIAR: MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO DA FAMÍLIA (MCAF)

Francini Martins, Jaqueline Kolling Borges, Samanta Ilha Dissiuta, Vanessa Maria Hendges,
Paula Michele Lohmann

Contextualização: A família tornou-se unidade de cuidado, através da implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), bem como a prática de saúde humanizada através da criação de vínculos, integralidade do cuidado à saúde e em domicílio, elege a família em seu contexto social, como núcleo básico de abordagem no atendimento à saúde, em uma concepção inovadora. A assistência de saúde à família implica em conhecer como cada família cuida e identificar suas forças, suas dificuldades e seus esforços para partilhar responsabilidades. Para tanto, é necessária sua instrumentalização, assim o Modelo Calgary de Avaliação da Família (MCAF) surge como uma nova ferramenta focada na abordagem familiar. O Modelo calgary avalia três categorias: a estrutura familiar – aspectos internos, externos e contexto familiar; o desenvolvimento familiar – estágios, tarefas e vínculos; o funcionamento familiar – instrumental e expressiva. **Objetivos:** Descrever a aplicação do MCAF por um grupo de voluntários do Projeto de Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde, da Univates, durante o semestre A e B do ano de 2016. **Métodos:** Ao longo das visitas em suas atividades no bairro Santo Antônio – Lajeado/RS, coletava-se os dados da família, na intenção de conhecer os mesmos e com base nas informações colhidas, os profissionais de saúde utilizavam-se de seus conhecimentos, para, juntos, pensar e implementar o cuidado. Resultados concretizados e/ou esperados: a família é entendida como sendo uma unidade formada por seres humanos unidos por laços de afetividade, interesse e/ou consanguinidade, que compartilham, dentre outros, crenças, momentos de alegria e de tristeza, bem como conflitos e crises. Portanto, mostra-se importante compreendê-las para melhor atender as suas necessidades (FERRIOLI et al., 2003, p. 186). O grupo identificou as fragilidades da família e traçou metas e objetivos dos atendimentos à mesma. **Conclusão:** Através da utilização do Modelo, foi possível identificar as diferenças entre o apoio familiar no processo de adoecimento e a família permeando o mesmo. Bem como o MCAF serve de suporte para a decisão de caminhos a serem traçados para os atendimentos, verificar as disparidades e semelhanças entre as famílias.

Palavras-chave: Família. Ações Interdisciplinares. Avaliação familiar.

PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francini Martins, Jaqueline Kolling Borges, Samanta Ilha Dissiuta, Vanessa Maria Hedges, Regina Pereira Jungles, Paula Michele Lohmann

Contextualização: O projeto de Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde é realizado todos os semestres com atendimentos nas terças-feiras a tarde no bairro Santo Antonio, Lajeado-RS. Trata-se de uma proposta interdisciplinar que visa à formação diferenciada dos estudantes da área da Saúde, principalmente por meio do enfoque da integralidade na atenção à saúde, tendo como objetivo promover ações interdisciplinares de cuidados em saúde, integrando acadêmicos e docentes dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Direito. As necessidades e demandas observadas pelos estudantes e docentes são levadas para discussão no grande grupo, havendo a elaboração em equipe de projetos terapêuticos interdisciplinares, direcionados aos cuidados em saúde, com enfoque na integralidade. **Objetivo:** Este trabalho propõe descrever a percepção dos acadêmicos voluntários que participaram do semestre B de 2016, entre os cursos, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem. **Metodologia:** Abranger um pouco das experiências diversificadas vivenciadas na área da saúde pelos alunos e que buscaram aprimorar o trabalho em equipe multidisciplinar. **Resultados:** Percebeu seu um melhor relacionamento entre diferentes áreas da saúde, onde foi se aprendendo a atuar nos diversos níveis de complexidade de conhecimento de outras áreas. Ampliou-se o nosso conhecimento através da integração com outros acadêmicos, conhecimentos técnicos e conhecimentos de caráter pessoal. A experiência proporcionou-nos a capacitação de um profissional mais humanizado, e um conhecimento de inserção na participação no elo entre a unidade de saúde familiar, usuários e instituição de ensino. **Conclusão:** Para nós acadêmicas as expectativas foram atingidas em relação a este projeto, e o conhecimento atingido irá nos proporcionar um desenvolvimento profissional e pessoal mais capacitado e promissor para o futuro, onde atuaremos diariamente diante desta dinâmica da interdisciplinaridade. O projeto Ações Interdisciplinares busca interação de todas as áreas da saúde e humanas a fim de contribuir para o crescimento acadêmico e na formação profissional diferenciada, evidenciando um novo olhar sobre os processos de cuidado em saúde.

Palavras-chave: Família. Ações Interdisciplinares. Avaliação familiar.

A FORÇA DAS ÁGUAS: EDUCOMUNICAÇÃO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE AUDIOVISUAIS

Sabrina Thais Petter, Patrick Sbardelotto, Vanessa Franciele Vilante, Josue Nicolai, Michel Strapazzon, Charleson Calvi, Sérgio Luis Schuck, Yulieth Catherine Poveda Ladino, Jane M. Mazzarino.

Em janeiro de 2010 ocorreu uma grande enchente no Vale do Taquari, que trouxe consigo imensos prejuízos e tirou dezenas de famílias de suas rotinas. Este evento é narrado por quem viveu este drama no documentário *A Força das Águas*, realizado por meio do Projeto de Extensão Interfaces. O audiovisual aborda os momentos anteriores à enchente, seu ápice e os desafios a serem superados pelas comunidades de Marques de Souza e Pouso Novo nos dias que se seguiram, assim como a recuperação dos municípios e das famílias atingidas. A intervenção realizada por meio do documentário inter-relaciona aspectos relativos aos direitos humanos. A dimensão social está relacionada a vida dos indivíduos, enquanto dimensão ambiental pensa estes na sua relação com o meio, e a dimensão fiscal refere-se ao acesso a serviços públicos como consequência da contribuição do cidadão para com o Estado. O objetivo deste trabalho é relatar as intervenções realizadas durante o processo de produção do documentário *A Força das Águas* relacionando-as com os princípios educomunicativos. A experiência de extensão tem caráter intervencionista e participativo e sua análise tem inspiração etnográfica. Relatou-se o processo de criação do audiovisual relacionando-o aos princípios educomunicativos, os quais nem sempre foram alcançados. Na gravação do documentário conseguiu-se valorizar o conhecimento e experiências daqueles que estiveram envolvidos diretamente com a enchente, sejam estes conhecimentos técnicos ou populares. No entanto, a multimidiacidade não foi experienciada, já que não se explorou no processo de criação as diferentes mídias e sua utilização. No que diz respeito à busca do diálogo permanente e continuado e do compromisso com a interatividade por meio da produção participativa percebeu-se, em diversas situações, que o processo não gerou o interesse igualitário entre todos os membros do grupo. Também se evidenciou a presença de conflitos entre os membros do grupo em relação a decisões sobre a forma e ao conteúdo do documentário, sendo que estes elementos afetaram o resultado final do audiovisual.

Palavras-chave: Audiovisual. Documentário. Enchente. Educomunicação.

CEAMI: A FACE EDUCOMUNICATIVA SOCIOAMBIENTAL DO INTERFACES

Daniela Delarmelin, Jane M. Mazzarino, Denise B. Scheibe, Rodrigo M. Marques

O Ceami - Comunicação, Educação Ambiental e Interfaces atua nas áreas da comunicação e educação ambiental e é uma face do projeto de Extensão Interfaces, da Univates. Um de seus pressupostos do trabalho do Ceami é a percepção da necessidade de debate dos temas públicos de forma aberta e democrática, dando-se espaço para que um maior número de atores se exprima acerca de um maior número de assuntos (WOLTON, 1995), já que Melucci (1992) observa que as interações são marcadas pela desigualdade de acesso aos recursos de informação, de conhecimento e de autonomia pessoal. Coerente com esta linha, no Ceami exercitam-se processos que se caracterizam como educomunicativos socioambientais. O Ceami tem como objetivo aproximar os sujeitos da comunidade em que se inserem por meio da reflexão e intervenção focadas na temática ambiental. Em todas as atividades privilegia-se a metodologia participativa. As ações desenvolvidas em uma década de existência do projeto caracterizam-se pela sua diversidade: jornais comunitários, oficinas sobre resíduos e água, mostras fotográficas, videodebates, rodas de conversa, palestras, cursos, vivências na natureza e produção de audiovisuais. Em 2017 realizaram-se oficinas de educação ambiental explorando possibilidades do método sequencial Vivências na Natureza, de Joseph Cornell, que explora os sentidos na interação com o mundo natural. Outra ação foi o curso de formação para a produção de audiovisuais, que resultou na construção de quatro documentários que abordaram os temas dos projetos interligados no Interfaces: migrações, educação fiscal, direitos humanos, violência contra a mulher, nomadismo e questões ambientais. Incentiva-se as pessoas a manifestarem-se, opinarem, conversarem, debaterem, experienciarem. Inventam-se ações conforme o cenário, o que é possível em cada período e conforme as características dos sujeitos com os quais se interage. Como resultados dos 10 anos do projeto, que se completam em outubro, mais de 17 mil pessoas já participaram das atividades promovidas pelo Ceami. Deste modo estamos realizando interação entre universidade e comunidade.

Palavras chave: Extensão. Documentários. Educomunicação. Educação ambiental.

REFERÊNCIAS

CORNELL, Joseph. **Vivências com a Natureza.** Editora Aquariana. 3. Ed. 2008

MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global.** Editora Feltrinelli. 2. ed. 1992. 11

WOLTON, Dominique. **As contradições do espaço público mediatizado.** Revista Comunicação e Linguagens, n. 21-22, Lisboa: Cosmos, dezembro de 1995.

EXPERIMENTAÇÕES DE CUIDADO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE JUNTO ÀS FAMÍLIAS DE UMA COMUNIDADE DE LAJEADO

Thaisa Haussem Reis, Jaqueline Radaveli, Luiz Felipe de Oliveira, Caroline Johann, Anna Flávia Tischer da Silva, Letícia Zanatta Bonni, Mário Francis Petry Londero

Este resumo trata de relatar cuidados vividos por uma equipe de estagiárias interdisciplinar em saúde no “Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio Lajeado - RS (PI)” junto às famílias que visitavam todas as semanas ao longo do ano. O objetivo é pensar a potência das experiências que se adquire quando em contato com projetos de extensões que têm a possibilidade de vivenciar o cuidado em saúde de maneira interdisciplinar, ampliando a clínica. A metodologia utilizada é o relato reflexivo do que ficou para a equipe nos contatos ao longo do ano com as famílias que ficaram responsáveis por cuidar, o que cada um da equipe leva como experiência para futuras ações em saúde, quais as marcas deixadas e o quanto pode-se aprender com tais encontros com usuários e familiares da rede de saúde. Nas visitas às famílias no PI, vivenciamos como é trabalhar na área da saúde, com toda a sua complexa rede e com os desafios que pululam quando cuidamos de um usuário e familiares. As famílias atendidas eram bem diferentes, cada uma com singularidades e dificuldades, cada uma exigindo da equipe uma “flexibilidade de alma” (LONDERO e PAULON, 2012) para que realizássemos uma acolhida integral. Em uma família aprendemos o quanto rompimentos bruscos entre seus membros podem acarretar tristezas muito profundas, inclusive se transformando em depressão. Na outra família acompanhada, descobrimos o quanto é desafiante realizar a escuta de uma pessoa surda e muda, com a qual percebemos que o cuidado está para além das palavras. Foi perceptível como é importante a promoção do cuidado no âmbito familiar, pois é neste núcleo que encontramos apoio para vivermos, onde temos estímulos para seguir mesmo quando se tem algum sofrimento físico ou mental. Portanto, as visitas realizadas nas famílias proporcionaram a cada estudante perceber realidades de vida diferentes, ampliando a ideia de cuidado em saúde, que demonstra o quanto complexa são as práticas de cuidado e o quanto elas não cabem em manuais que indicam como proceder em determinados casos de sofrimento e doença. Ao se aproximar de cada família atendida pudemos dividir angústias, dores, alegrias, e descobrir algo da vida de cada usuário que nos fez aprender mais sobre à atenção em saúde. Uma atenção à saúde que se passa pela noção de clínica ampliada (PAULON, 2004), que alarga seus horizontes ao entrar em contato com a singularidade do usuário e das famílias atendidas.

Palavras-chave: Saúde. Clínica Ampliada. Família.

DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS DE COMPOSTAGEM E HORTICULTURA ORGÂNICA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FERNANDO OSCAR KARNAL

Hamíton César Zanardi Grillo, Pauline Amanda Vognach

A ideia de composteira e horta orgânica, por meio do Projeto Institucional de Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde da Univates, foi pensada para envolver a comunidade escolar da Escola Francisco Oscar Karnal (FOK), localizada no bairro Moinhos, de Lajeado/RS, através de ações integradoras que desenvolvam consciência ecológica, ambiental e alimentar. Este trabalho tem como objetivo principal desenvolver nos alunos a compreensão da agricultura orgânica familiar e a priorização de técnicas de cultivo relacionadas ao desenvolvimento sustentável, bem como, promover a capacidade para o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito e o senso de responsabilidade, a alimentação saudável e alternativa livre de agrotóxicos, tendo em vista os malefícios deste à saúde humana e do Planeta, além da soberania alimentar por meio do plantio dos próprios alimentos. Como metodologia, pretende-se otimizar o espaço existente, onde serão adotados princípios agroecológicos, aplicando-se técnicas de consorciamento de “plantas companheiras”, biopesticidas e introdução de Panc’s (Plantas alimentícias não convencionais) e novos temperos que irão complementar o cardápio nutricional dos beneficiados. Será reformulado o relógio de chás, considerando a necessidade de insolação de cada variedade de planta, além da implementação de algumas práticas agroflorestais, que demonstrem a importância da sintropia neste âmbito e a interdependência humana de um meio ambiente ambientalmente equilibrado. Da mesma maneira, será implementada uma composteira feita a partir de *pallets*, com o intuito ensinar uma adequada destinação para os resíduos orgânicos domésticos ou escolares, gerando compostos orgânicos necessários para a adubação do solo, além da preservação, renovação e ciclagem dos nutrientes, com materiais orgânicos provenientes do próprio ambiente escolar, reproduzindo processos naturais de serapilheira, que retém a umidade e protegem o solo. Dentro deste mesmo contexto, poderão ser abordados temas como: a importância do serviço ambiental dos polinizadores para as culturas; o uso de plantas benéficas – que inibam agentes prejudiciais, ao mesmo tempo que permitam a aproximação e interação de animais benéficos às plantas; ciclagem dos nutrientes e da água; e qualquer tema, independente da disciplina curricular, que possa ser abordado pertinentemente durante o desenvolvimento das atividades. Como resultados esperados, o laboratório horta escolar propõem-se a oportunizar essa construção coletiva da cultura sustentável e interdisciplinar dentro do ambiente escolar, envolvendo, inclusive, a comunidade no seu entorno, de maneira que as ações ali desenvolvidas possam inspirar para um possível ofício futuro, alinhando desenvolvimento social (através da geração de trabalho e renda), com equilíbrio ambiental e alimentação saudável.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Horticultura escolar orgânica. Compostagem. Saúde. Sustentabilidade.

PROJETO INTERFACES: AÇÕES E EXPERIÊNCIAS DA FACE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PENSAMENTO NÔMADA

Laís Bennett Menezes, Mariane Inês Ohweiler, Angélica Vier Munhoz

O Projeto de Extensão Formação Pedagógica e Pensamento Nômade existe, desde 2013, no Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado/RS, porém, a partir de 2016, está vinculado ao Projeto Interfaces, o qual busca debater e refletir sobre temas humanísticos, culturais e estéticos, acerca de cada uma das três faces envolvidas: Formação Pedagógica e Pensamento Nômade; Ceami; Observatório dos Direitos Humanos (Frente Recomeçar; Frente Migrações Contemporâneas; Frente Educação Fiscal). A Face “Formação Pedagógica e Pensamento Nômade” tem por objetivo promover uma agenda de extensão semestral com atividades diferenciadas, tais como, grupos de estudos, oficinas, cursos, saraus. As atividades da agenda são elaboradas e organizadas por professores do curso de Pedagogia, com o auxílio de uma bolsista. A maioria das atividades são realizadas na Univates, sendo ofertadas para os alunos dos cursos de graduação e ao público externo, oportunizando uma formação estética, através de espaços que possibilitam estudo, reflexão e discussão, experimentações artísticas e culturais. O Projeto Formação Pedagógica e Pensamento Nômade também vem promovendo oficinas com professores de educação básica de sete escolas parceiras de Lajeado. Temas como currículo, docência e criação, infância, estão sendo estudados e discutidos com esses professores, além de experimentações em torno de tais temáticas. Também em 2016, de forma integrada às outras faces do Projeto Interfaces, foi realizado um curso de produção audiovisual para alunos, bolsistas, e comunidade interessada, cujo objetivo foi conhecer melhor cada um dos projetos e produzir um vídeo, o qual mostrará as ações de extensão de cada face. Percebe-se que as ações do projeto de extensão Formação Pedagógica e Pensamento Nômade, assim como a sua articulação com o projeto Interfaces, têm propiciado aos participantes, reflexões, novas aprendizagens e experiências artísticas, estéticas e culturais, tanto no âmbito da formação de professores, quanto no plano da formação pessoal.

Palavras-chave: Pensamento nômade. Pedagogia. Extensão.

A PRÁTICA DE APOIO COM MÃES SOCIAIS

Thaisa Haussem Reis, Jaqueline Radaveli, Luiz Felipe de Oliveira, Caroline Johann, Anna Flávia Tischer da Silva, Letícia Zanatta Bonni, Mário Francis Petry Londero

Este resumo trata de relatar práticas de apoio (CAMPOS e DOMITTI, 2007) experienciadas por uma equipe de estagiárias interdisciplinar em saúde no “Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio Lajeado -RS (PI)” junto as mães sociais que cuidam de crianças e adolescentes em situação de abandono. A solicitação de tal prática de cuidado surgiu da instituição que abriga estas crianças e adolescentes. O objetivo deste texto é apontar as aprendizagens que a equipe processou ao longo dos encontros com as mães sociais e o quanto a prática de apoio é uma ferramenta importante no desenvolvimento de ações de cuidado. A metodologia utilizada é o relato de experiência, com o qual indicaremos como a prática de apoio se sucedeu e quais foram os resultados através de tal experiência. A equipe de estagiárias realizou, ao longo do segundo semestre de 2016, a escuta das angústias, medos, desafios e obrigações que as mães sociais se deparam. Ao longo dos encontros as mães sociais vincularam-se à equipe, relatando acontecimentos e dificuldades que encontram no dia a dia, colocando suas principais demandas: ajuda para falar sobre sexualidade, abandono, violência e nutrição. O espaço aberto pela prática de apoio pareceu importante, pois ofereceu um ambiente único para que as mães sociais interagissem mais entre elas mesmas, sintonizando as ideias e fortalecendo a união delas junto ao trabalho de cuidar das crianças e adolescentes. Foi um espaço rico para pensar sobre assuntos variados e trocar ideias que criassem novas estratégias. Através das dinâmicas realizadas percebemos o quanto o apoio, enquanto escuta que possibilita o pensar em conjunto, fez com que as mães sociais se sentissem acolhidas, com alguém que as acompanhava neste processo de cuidado que vivenciam. Por fim, uma das experiências que a equipe de estagiárias irá levar para o futuro profissional é que quando propuseram o apoio junto as mães sociais, pareceu que tal prática de cuidado fugiria da realidade das disciplinas até então cursadas nas diferentes graduações. Contudo, com o passar dos encontros, tal experiência de apoio fez sentido, mesmo fugindo do que até então fora estudado nas respectivas disciplinas. A forma desafiante que é apoiar um grupo de mães sociais produziu aprendizagens em toda a equipe que extrapolaram os requisitos curriculares das formações em saúde, indicando o quanto a invenção, a sensibilidade de acolher a fala de um grupo é muito importante nas práticas de cuidado.

Palavras-chave: Apoio matricial. Saúde. Mães Sociais.

EDUCOMUNICAÇÃO E MIGRAÇÕES: TRAÇOS CULTURAIS E PERTENCIMENTOS REVISITADOS A PARTIR DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Rodrigo Müller Marques, Roque Júnior Roesler, Renan Freitag, Yulieth Catherine Poveda Ladino, Raquel Simsen, Daniel Granada da Silva, Indianara Fachini, Jane M. Mazzarino, Flávio Roberto Meurer.

Migrar é natural do humano. Durante a história da humanidade se migrou por questões políticas, econômicas, culturais ou por outras necessidades individuais e/ou coletivas. O Vale do Taquari é formado por populações indígenas e por descendentes de imigrantes que aqui se instalaram advindos de processos migratórios (principalmente portugueses/açorianos, alemães e italianos), formando um mosaico cultural que dá cor, tom e rosto à região. O documentário produzido por meio do Projeto de Extensão Interfaces, busca problematizar as origens da população do Vale do Taquari, expor traços culturais, refletir sobre nossa condição de migrantes e demonstrar que, em algum momento, já fomos (se ainda seremos) migrantes. Há neste trabalho o intuito de refletir sobre a necessidade de se evitar atos xenofóbicos, ao demonstrar a característica humana de migrar, se instalar, “culturalizar” e produzir modos e mundos próprios. O objetivo é relatar as intervenções realizadas durante o processo de produção do documentário “Somos migrantes?”, relacionando-as aos princípios educomunicativos. A experiência de extensão tem caráter participativo e intervencionista, e sua análise é realizada por meio de inspiração etnográfica. Durante a produção audiovisual se relatou o processo através de diários de campo, relacionando as práticas aos princípios propostos pela educomunicação. Nas gravações do documentário valorizaram-se as experiências e os conhecimentos de diferentes culturas, incluindo os saberes populares, realizando-se um diálogo entre esses saberes e o conhecimento acadêmico. O compromisso com o diálogo permanente e continuado foi exercitado entre o grupo e a produção participativa permeou o processo de construção do documentário. No entanto, a multimidiacidade não foi experienciada, já que não se exploraram, no processo de criação, as diferentes mídias. Não houve presença de conflitos latentes no grupo, tendo-se vivido um ambiente tranquilo entre os membros, que demonstraram prazer em conhecer lugares e pessoas das diferentes etnias que vivem no Vale do Taquari. Por fim, produziu-se conhecimento por meio de um processo educomunicativo que exercitou a expressão por meio da arte.

Palavras-chave: Audiovisual. Documentário. Migrações. Educomunicação.

USUÁRIOS EM CENA: PRODUÇÕES DO DOCUMENTÁRIO “EXPRESSO AZUL: ESTAÇÃO CAPS”

Paloma Markus, Pâmela de Freitas Machado

Introdução: O presente documentário “Expresso azul: estação CAPS” buscou suscitar discussões acerca das ações de protagonismo e cuidado em saúde mental. O mesmo foi produzido durante a oficina de cinema realizada com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Vale do Taquari - Rio Grande do Sul, a partir de uma vivência de estágio em Psicologia. **Objetivo:** O documentário possibilitou compreender o significado do CAPS na vida dos usuários por meio de suas narrativas, bem como articular trajetórias e vislumbrar estratégias de promoção de saúde. O diálogo com a experiência da loucura permite um mútuo combinar, inscrever e atuar para que novos personagens adentrem “na cena social, no palco da vida” (KINKER ET AL., 2010). **Método:** A pesquisa teve cunho qualitativo *cinecartográfico*, pois utilizou para coleta de dados recursos do cinema, como uma câmera filmadora e para a análise dos dados, a cartografia. De acordo com Fonseca e Kirst (2003), a cartografia possibilita ao pesquisador explorar o território por escutas, olhares e afetos que acompanham todo o caminhar, num processo de analisar, sentir e relatar os dados coletados da pesquisa. **Resultados:** Com a elaboração do documentário foi possível identificar que o CAPS entra em cena enquanto dispositivo de ressignificação da loucura ao romper com estigmas sociais, construídos historicamente por práticas manicomiais. Além disso, o documentário apostou na participação ativa dos usuários como protagonistas de suas próprias vidas, num movimento potente de exercício de si que compõe e compartilha histórias imersas à exclusão, ao sofrimento e a reconquista de seus direitos e cidadania. **Conclusão:** Para que haja um diálogo com a realidade dos usuários na saúde mental é necessário construir novos saberes e práticas de cuidado que respeitem a construção singular de cada sujeito. Dessa forma, a prática do documentário possibilitou que estas pessoas protagonizassem a sua própria existência, demonstrando que o CAPS pode ser dispositivo de cuidado, de reinserção social, autonomia e, fundamentalmente, de produção de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental. CAPS. Cinema.

NÔMADE: RELATOS DO HABITAR

Denise Bisolo Scheibe, Laís Bennet, Yulieth Catherine Poveda Ladino, Bibiana Chiarelli Deitos, Odilom Shanti, Jane M. Mazzarino

O nômade move-se por mover-se; por compreender que a vida é movimento. O nômade é aquele que ocupa os espaços independente do espaço tempo. É aquele que viaja e que não se preocupa com a condição material. É o que consegue ser estrangeiro na sala de casa e não esquece de descobrir o novo no velho. Este trabalho documenta a profundeza no habitar espaços já conhecidos. Dessa vez, eles foram vistos de forma diferente, revisitados e experienciados de modo a explorar novas perspectivas. O trabalho é uma realização decorrente do Projeto de Extensão Interfaces, da Univates. O objetivo do trabalho é relatar a experiência de produção audiovisual sobre o tema Formação Pedagógica e Pensamento Nômade, relacionando aos princípios educomunicativos. O papel do Nômade é evidenciado no documentário no ato de habitar praças e parques e descobrir sentidos dados pelos circulantes. O método caracteriza-se como pesquisa intervencionista e participativa, com análise de inspiração etnográfica. A construção do audiovisual valorizou o inusitado. Os participantes esperaram que o campo os surpreendesse e mostrasse quais as direções para seguir. Neste processo nômade de produção do documentário, uma dificuldade foi encontrar uma temática não fechada, que valorizasse a perspectiva teórica do nomadismo, mas conseguiu-se chegar a um olhar singular marcado por excertos poéticos, delicadezas e sutilezas. O filme provoca uma parada no tempo. Quanto aos princípios educomunicativos considera-se que a livre expressão, o respeito à diversidade e a democratização da comunicação foram totalmente contemplados, pelo próprio tema do audiovisual e pelo modo como ele foi realizado. A dialogia e o caráter participativo foram princípios parcialmente exercitados, devido às variações na composição do grupo ao longo da produção. Não se evidenciou no processo a multimidiacidade, a transversalidade, o encontro e diálogo de saberes, a valorização do conhecimento tradicional e popular devido ao tipo de abordagem teórica que provocou o tema do documentário.

Palavras-chave: Audiovisual. Documentário. Nomadismo. Educomunicação.

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS: A INFLUÊNCIA DO PERFIL DOS PROFESSORES SOBRE OS ALUNOS

Lidiane Musselin, Regina Jungles, Marcos Minoru Otsuka

Contextualização: O projeto Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde realiza diversas atividades no bairro Santo Antônio no município de Lajeado, dentre elas, ações em uma escola com crianças na qual duas delas apresentam a Síndrome de Pierre Robin. Ao realizar atividades com as crianças, acontece uma socialização com as professoras de cada turma. Na contemporaneidade é inquestionável a importância do professor na formação de qualquer pessoa. Contudo, muitos professores encontram dificuldades ao se deparar com alunos especiais, com síndromes ou diferenças. **Objetivo:** avaliar como o perfil de cada professora influencia o comportamento e desempenho dos estudantes. **Metodologia:** a partir das visitas nas terças-feiras a tarde, durante as atividades com as crianças, observou-se a relação destas com as professoras e como as professoras lidavam com situações diversas. **Resultados:** cada turma tem professoras com perfis diferentes e podemos observar o reflexo disto nas crianças. Conforme as observações, percebeu-se que o perfil de cada professora influencia no desempenho e comportamento dos alunos, pois enquanto uma professora demonstrou-se mais acessível e sensível às necessidades dos alunos, a outra apresentou uma postura mais fechada e imponente diante de diversas situações. Percebeu-se que o perfil de cada turma se assemelhava ao perfil da sua professora. Enquanto a turma da professora mais acessível era mais solícita, atendia às demandas que eram solicitadas e obedecia às ordens, a outra turma era mais agitada e tinha mais dificuldade em escutar o que lhes era proposto. As atividades realizadas nas duas turmas foram essenciais para poder perceber essas diferenças entre as crianças, pois ficava claro a dificuldade que a turma mais agitada tinha de se concentrar para realizar atividades simples, mas que exigiam dedicação e disciplina. Segundo Toledo e Martins (2009), é fundamental que os professores tenham uma atitude mais pró-ativa com relação às situações que vivenciam no contexto escolar, especialmente quando são responsáveis por atuar junto a crianças que apresentam necessidades especiais. **Conclusão:** por meio de uma visão humana das diferenças, é necessário compreender as diversidades presentes na sala de aula e aprender a lidar com elas para propagar a igualdade entre os alunos.

Palavras-chave: Inclusão social. Formação de professores.

QUANTAS MARIAS EXISTEM?

Daniela Marqueli Delarmelin, Suelen Cristini Basilio, Priscila Detoni, Jane M. Mazzarino, Yulieth Catherine Poveda Ladino

As mulheres, historicamente, têm sido vítimas de violência. Na sociedade brasileira contemporânea elas podem acessar serviços de proteção, muitos dos quais surgiram após a aprovação da Lei Maria da Penha. O documentário intitulado *Quantas Marias existem?* é resultado do curso de formação em audiovisuais que foi desenvolvido durante o ano de 2016 no Projeto de Extensão Interfaces, o qual contemplou a Face Recomeçar, que atua na questão da violência de gênero. O documentário contou com a participação de mulheres que foram vítimas de violência doméstica e que saíram ou estão saindo desse ciclo de agressões físicas, psicológicas, patrimonial e/ou sexual. Essas mulheres fazem parte do grupo Recomeçar, que procura minimizar os danos do sofrimento por meio de iniciativas de afirmação da dignidade e empoderamento. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da produção audiovisual sobre o tema da violência contra as mulheres e relacioná-la com os princípios da educomunicação. O método utilizado na experiência de extensão é intervencionista e participativo, com análise de inspiração etnográfica. Considera-se que entre os princípios da educomunicação o processo da produção audiovisual conseguiu atingir os seguintes pressupostos: a dialogia, a construção colaborativa baseada na transparência, a valorização do saber e das histórias de vida apresentadas, a democratização da comunicação, a liberdade de expressão e o respeito à diversidade humana. Isto porque as decisões foram tomadas em conjunto, com respeito às diferenças de opiniões, em um processo educativo que valorizou os relatos das mulheres vítimas da violência (geralmente invisibilizadas), deste modo possibilitou que se manifestassem livremente sobre suas experiências. A produção não conseguiu atingir plenamente o pressuposto de apropriação dos meios de produção de informação, já que o documentário foi produzido por estudantes da Univates sem a interferência do grupo Recomeçar, que não se sentiu à vontade para manipular os equipamentos, participando somente do processo de construção do roteiro, auxiliando nos temas que elas queriam abordar no documentário.

Palavras-chave: Audiovisual. Documentários. Violência contra mulher. Educomunicação.

PERCEPÇÃO DA EQUIPE A RESPEITO DAS VISITAS DOMICILIARES NO PROJETO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, LAJEADO/RS

Gustavo Becchi, Stella Franceschi, Lara Oliveira, Fernanda Rocha da Trindade

Contextualização: O Projeto Interdisciplinar em saúde no Bairro Santo Antônio busca estimular a formação profissional de forma multidisciplinar unindo diversos cursos do Centro Universitário UNIVATES. A equipe deste estudo foi composta por alunos dos cursos de Psicologia, Fisioterapia e Nutrição. A equipe atendeu duas famílias: a primeira é formada por uma senhora que perdeu os movimentos do lado direito, devido a um Acidente Vascular Cerebral, afetando suas necessidades básicas, aqui denominada Dona X; a segunda família é composta pela Dona Y, cuidadora do seu pai, Seu Z, que possui 91 anos e sofre de esquizofrenia. **Objetivo:** Relatar a percepção da equipe a respeito das visitas domiciliares referente às duas famílias atendidas no segundo semestre de 2016. **Métodos:** Estudo de campo com análise de dados qualitativa. A equipe realizava as visitas domiciliares nas terças-feiras entre às 13h e 30min e 16h, dividindo seu tempo entre as duas famílias. **Resultados:** Em relação à família da Dona X, a equipe trouxe diversas atividades para tentar recuperar seus movimentos e reduzir a dor de seu corpo, mas a usuária muitas vezes se recusava a realizá-las enquanto a equipe não estava presente. Durante o tempo em que visitamos a família, propusemos diversas atividades para o cuidado de Dona X, enquanto tínhamos uma estudante de Fisioterapia em nossa equipe. Com a família de Dona Y, a proposta era que fizéssemos um cuidado com seu pai, mas acabamos fazendo um trabalho de escuta e muitas vezes de ligação entre a família e a Estratégia da Saúde da Família. **Conclusões:** Como as visitas só ocorrem uma vez por semana e a Dona X não realizava as atividades enquanto não estávamos presentes, ficou difícil perceber alguma melhora no seu quadro. Durante o tempo em que visitamos a Dona Y, percebeu-se que a cada visita, o vínculo se fortalecia, fazendo com que o trabalho de escuta se tornasse relevante na vida da família. Durante o tempo em que se visitou a família da Dona Y, fortaleceu-se o trabalho da equipe para tentar descobrir novos métodos de ajudar a família. Mesmo com as propostas da equipe para fazer os cuidados nas famílias, às vezes temos que lidar com usuários que se recusam a realizar as atividades, dificultando muito o trabalho, mas é preciso respeitar a sua decisão.

Palavras-chave: Equipe multidisciplinar. Vínculo. Visita domiciliar.

DESAFIOS DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO COM CRIANÇAS ACOLHIDAS: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES COMPLEXAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE

Bibiana Bünecker Martinez, Caroline de Bortoli, Simone Giovana Mörs, Daniel Granada da Silva Pereira, Fernanda Marders, João Miguel Back e Letícia Regina Konrad

Contextualização: Um dos objetivos do Projeto “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no Bairro Santo Antônio (P.I.), criado pela Univates, na cidade de Lajeado-RS, tem sido ampliar os cenários de atuação dos acadêmicos da área da saúde, e fomentar a educação interpessoal e no trabalho interdisciplinar em saúde. Neste ano uma nova frente foi aberta pelo P.I. em parceria com o Projeto Interfaces: a realização de atividades para crianças e adolescentes em uma casa de acolhida. Esta nova frente acaba por se tornar relevante justamente pelo fato de exercitar os alunos mediante as diferentes formas vistas nos serviços sociais e de saúde. O acolhimento e o vínculo foram estabelecidos como pilares fundamentais para a produção do trabalho em saúde. O acolhimento, quando realizado de maneira eficaz, aumenta a disponibilidade de ações e serviços a serem oferecidos aos usuários, contribuindo assim, para maior satisfação dos mesmos, estimulando o vínculo com os profissionais e, consequentemente, a autonomia e cidadania dos usuários. Criar vínculos implica permanências de relações tão próximas e tão claras que nos sensibilizamos com o sofrimento do outro e nos sentimos responsáveis pela vida do paciente, possibilitando uma intervenção (nem burocrática nem impessoal) - mais humana (SANTOS *et al.* 2015). **Objetivo:** O objetivo do resumo é apresentar os desafios enfrentados por uma equipe multidisciplinar para implementar atividades com os jovens de uma associação em específico. **Metodologia:** Foi empregada a pesquisa ação e observação participante (GIL, 2008:30). O trabalho foi realizado em encontros semanais, nas terças à tarde por volta das 13h até às 16h. Ocorreram reuniões de planejamento entre a equipe da universidade, bem como entre a equipe e os gestores. **Resultados:** No final dos encontros houve a construção de vínculos entre os jovens e os participantes do projeto, demonstrando pertinência, entretanto, devido à frequência intervalada e pequena quantidade de encontros, foi constatada pela equipe a fragilidade e a dificuldade de se constituir plenamente os vínculos como, por exemplo, vínculo de confiança, de cumplicidade, de respeito, de emotividade, cognitivos, entre outros. Ao final do trabalho o grupo ficou com a sensação de que mais ainda poderia ser empreendido. Ocorreu que as dificuldades de comunicação entre ensino e serviço, bem como as peculiaridades do acolhimento (horários das demais atividades das crianças, agendas nem sempre conciliáveis, certa resistência às intervenções por parte de alguns funcionários), tornavam-se obstáculos que afetaram na qualidade das atividades realizadas.

Palavras-chave: Vínculo. Acolhimento. Interdisciplinaridade. Desafios. Relações.

CUIDADOS EM SAÚDE, EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE SAÚDE DEMANDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO JUNTO A FAMÍLIAS DE MAIOR VULNERABILIDADE SOCIAL E EDUCATIVA.

Rafaela Schwertner, Daiane Alves de Moura, Ana Micaela Camini, Henrique Luciano Ongaratto, Thaís Furini Pereira, Vanessa Cristina de Moraes, Taila Francíeli da Silva, Bianca de Souza, Luís César de Castro

Contextualização: O projeto “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio (PI) – Lajeado/RS” tem o intuito de promover ações interdisciplinares junto às famílias residentes no bairro, visando o atendimento a famílias de maior vulnerabilidade social, objetivando a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos e famílias, oferecendo informações e cuidados em saúde. Duas famílias foram atendidas pelo grupo de discentes, com tutoria docente. A primeira era composta por três membros - uma senhora com deficiência visual total; seu marido, que desempenha o papel de cuidador domiciliar e da esposa, que também apresenta problemas orgânicos de saúde; e o irmão da esposa, o qual apresenta progressiva perda visual, até então, relativa. A segunda família é composta por um casal de idosos, ambos analfabetos, na qual o idoso vive acamado em virtude de sequelas de um AVE, bem como hiperplasia prostática benigna, apresentando intervenção de administração medicamentosa injetável mensal, em nível hospitalar. Neste caso, sua esposa, além de responsável pelos cuidados domésticos, também exerce papel de cuidadora do marido. A mesma, apesar de não apresentar problemas graves de saúde, se encontra cansada frente à condição precária em que vive, segundo a própria percepção descrita. **Objetivos:** Desenvolver uma atividade interdisciplinar, na qual cada discente pode contribuir com conhecimentos específicos da sua área de formação, visando somar experiências profissionais e melhorar a qualidade de vida das famílias. **Método:** O acompanhamento das famílias ocorre mediado por encontros semanais de um turno, à tarde, na qual se desenvolveu um processo de escuta ativa com os usuários, para verificar as demandas pertinentes construídas. **Resultados:** Após as primeiras visitas às famílias, foram constatadas situações de intervenções necessárias. Junto à primeira família constatou-se o uso de uma grande quantidade de fármacos. Para tanto, foram confeccionadas caixas organizadoras de medicamentos para cada membro familiar. Além disso, verificou-se que a senhora, diabética, não apresentava controle glicêmico favorável, dado ao fato do uso errôneo dos medicamentos: troca de medicamentos, devido ao aspecto similar. Frente ao exposto, foram realizados testes de glicemia capilar semanais, além de fornecer algumas orientações para melhorar esta condição. Na segunda família, o cuidado foi voltado para a melhoria das condições físicas do senhor acamado. Para isso, foram fornecidos equipamentos adequados às suas necessidades particulares, bem como orientações educativas à cuidadora. **Conclusão:** Foi possível concluir a importância de uma equipe interdisciplinar para a efetivação das atividades e melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Cuidados em saúde. Trabalho em equipe.

BOLSISTA DE EXTENsão: A INFLUêNCIA DA ATUAção NA FORMAÇÃO ACADêmICA

Andressa Vian Federissi, Regina Pereira Jungles, Lidiane Musselin, Marilucia Vieira dos Santos

Contextualização: A extensão universitária é um âmbito da formação que vem crescendo cada vez mais no que diz respeito a sua importância ao longo da graduação. Esta surge para prolongar à comunidade os conhecimentos técnicos e científicos gerados no espaço acadêmico. A partir desta necessidade surgiu o projeto de extensão Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde que visa oferecer atendimento à comunidade e promover uma formação diferenciada ao estudante. Inseridos nas atividades estão os bolsistas, acadêmicos que realizam atividades mais aprofundadas e diferenciadas. Estas tarefas podem envolver desde o âmbito burocrático até estudos relacionados ao projeto. **Objetivo:** Descrever como a inserção em uma bolsa de extensão influencia na formação acadêmica do bolsista. **Metodologia:** Relato de experiência de duas bolsistas do projeto “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio, Lajeado/RS”. **Resultados:** Após mais de dois anos atuando como bolsistas em um projeto de extensão, as estudantes produziram cerca de 13 resumos e cinco artigos, sendo um publicado e os outros encaminhados para publicação, organizaram dois eventos do projeto em que estão envolvidas e participaram de outros 13 eventos, também auxiliaram os alunos e professores voluntários, bem como gerenciaram orçamentos e geraram relatórios mensais e anuais. As acadêmicas não somente aprofundaram seus conhecimentos científicos, por meio da produção de resumos e artigos científicos, como também tiveram a oportunidade aprimorar seus conhecimentos práticos, atuando como profissionais de saúde e atendendo diretamente o público em geral. A troca de conhecimentos entre as bolsistas, estudantes voluntários, professores e coordenação do projeto auxiliou de forma positiva na evolução do conhecimento das mesmas. **Conclusão:** Durante o período de sua atuação como bolsista, o aluno passa a desenvolver a capacidade de gerenciar tempo, pessoas, conhecimento, produções, eventos, entre outras tantas atividades. A oportunidade de poder atuar como bolsista é única e insubstituível, pois na bolsa os conhecimentos teórico-práticos são aprimorados e a experimentação torna-se um diferencial na formação acadêmica.

Palavras-chaves: Extensão. Interdisciplinar. Formação acadêmica.



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09